

Conselho Nacional de Educação e as JORNADAS “CÁ FORA TAMBÉM SE APRENDE!”

Seminário sobre o papel dos Media em 15 de Junho

É hoje plenamente aceite que, para além da educação formal, geralmente proporcionada em instituições de ensino, seguindo um currículo oficial, organizada sequencialmente e avaliada e certificada periodicamente, existem outras formas de educação, mais ou menos deliberadas, mais ou menos conscientes e que ocorrem nos mais diversos contextos.

Os media são obviamente um dos principais suportes desse tipo de aprendizagem “informal” mas raramente assumem a correspondente função educativa.

A passagem para uma Sociedade do Conhecimento – em que a maioria das pessoas trabalhará em funções requerendo elevados níveis de conhecimento e permanente actualização - exige uma “Sociedade de Aprendizagem” em que todos estejam permanentemente disponíveis para aprender, mas também para ensinar...Por maioria de razão, os media, dão acesso fácil e possibilidades tecnológicas extraordinárias!

Por outro lado, o desenvolvimento de uma concepção de cidadania e de Direitos Humanos mais alargada, abarcando o direito ao acesso e usufruto do património cultural e à participação na sua produção questiona, também, o assumir dessa função pelos media, meio privilegiado para proporcionar esse acesso.

As possibilidades quase infindáveis abertas pelas Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC) não só directamente mas também em convergência com os outros media mais tradicionais, justificam que nos debrucemos sobre os modos de fazer essa convergência e sobre as suas possíveis implicações organizacionais.

Neste contexto, as Jornadas “Cá Fora Também se Aprende!”, de que este é o terceiro Seminário (sobre o papel dos media), pretendem identificar potencialidades e forças para tornar a sociedade portuguesa culturalmente mais rica, mais estimulante e mais criativa, orientadas por três questões principais:

1. Qual a importância da educação não formal e informal? Que competências se desenvolvem? Que aprendizagens proporcionam? Qual o papel dos media neste processo?

2. Como fomentar o papel educativo dos media – “tradicionais” e “modernos” – a sua convergência e complementaridade? Que alterações organizacionais isso implicaria?

3. Que pode fazer a administração pública – e em particular o CNE – para estimular e apoiar o papel educativo dos media?